

EAD E NOVAS TECNOLOGIAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS TICS NA EVASÃO DOS ALUNOS NA MODALIDADE EAD DO IFAC

Rio Branco/AC Maio/2016

Victor Antunes Vieira - Instituto Federal do Acre - IFAC - victor.vieira@ifac.edu.br

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Cursos na modalidade a distância possuem índices de evasão que precisam ser combatidos de diversas formas, por serem gerados por fatores que chegam até aos culturais. O objetivo deste trabalho foi conhecer e analisar o perfil dos alunos de EaD do IFAC com relação ao acesso e utilização de TICS, encontrando e buscando justificar os índices de evasão em um dos cursos iniciados em 2015, levando-se em consideração a influência do processo de seleção via sorteio utilizado pela instituição. A análise dos dados apresentou índices de evasão de aproximadamente 30% nos primeiros meses do curso. Os principais resultados compreendem a necessidade de um acompanhamento presencial mais efetivo com os que possuem dificuldades no acesso às TICS e à internet e de adaptação dos sistemas computacionais utilizados no ensino aos padrões dos dispositivos móveis.

Palavras-chave: perfil; acesso; internet; tecnologias.

1- Introdução

Sabe-se que, com a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ampliaram-se as transformações sociais e a noção de ensino. A Educação a Distância (EaD) passou a fazer parte dessas transformações por possibilitar o acesso ao ensino por várias pessoas em locais diversos, com poucas oportunidades.

Os alunos estão diante de um novo panorama, onde são capazes de aprender sem a necessidade de contato presencial com os professores, dependendo do seu próprio planejamento e tendo autonomia para a realização das diversas atividades propostas.

Com os crescentes casos, relatados por tutores, de alunos que apresentam dificuldades no acesso e utilização de TICs nos cursos a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), foi planejado um levantamento de informações para avaliação e sugestões visando, principalmente, o combate à evasão, visto que as dificuldades encontradas pelos alunos a geram, em muitos casos. O Instituto busca fazer o acompanhamento presencial e a distância de forma a possibilitar a tecnologia adequada aos matriculados, disponibilizando laboratórios e os meios necessários para o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e demais sistemas, mas uma análise não aprofundada mostraria que essas ações não são suficientes.

Justifica-se, ainda, a pesquisa pela necessidade de se repensar o modelo utilizado para a realidade do Estado no qual se aplica, visto a falta de infraestrutura tecnológica adequada nos municípios do Acre que permita aos alunos a interação em tempo real e em quantidade ideal, e de se aplicar novas tecnologias que facilitem o aprendizado.

2- Referencial Teórico

A EaD é uma modalidade de ensino bastante envolvida nas atuais discussões sobre o panorama da educação e as perspectivas para seu futuro.

De acordo com Arieira *et al.* (2009, p. 12), EaD é uma modalidade de ensino caracterizada pela separação físico-espacial entre professores e alunos, ou seja, o processo de ensino-aprendizagem ocorre sem que o professor esteja no mesmo ambiente geográfico que o aluno; os dois exercem as funções de ensinar e aprender, respectivamente, mediados por algum tipo de tecnologia. Essas tecnologias podem ser bastante diversas, como se observa ao longo da história da modalidade.

Sobre a relevância no cenário nacional da EaD, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 2011, Art. 80º). No Decreto nº 5.773, o Ministério da Educação destaca a modalidade ao elencar várias entidades para funções de gestão da EaD a nível nacional, como o Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação - CNE, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES (BRASIL, 2006, Art. 3). Dessa forma, a legislação brasileira reforça a importância dessa modalidade, cujo crescimento tem ganhado destaque na expansão da oferta em todos os níveis.

Segundo Niskier (2000, p. 393), no processo de aprendizagem a distância os responsáveis pelo acompanhamento pedagógico – tutores e professores – são importantes, mas não tão quanto a motivação e disciplina dos discentes. Preti (2005, p. 2) afirma, ainda, que no cenário atual da EaD cabe ao aluno assumir a responsabilidade da sua própria formação, colocando como

compromisso durante todo o processo educativo a gerência da autonomia e disciplina. Essas afirmações comprovam que aprender a distância está relacionado a um esforço individual, estimulado pelos que atuam na gestão dos cursos, já que nesta modalidade não é usual que haja necessidade de contato presencial com os professores.

Para compensar as dificuldades causadas pela separação entre professores e alunos, a utilização de recursos didáticos e tecnológicos como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) é fundamental. Autores que escreveram sobre EaD ainda na década de 90 já destacaram que existe uma relação que é praticamente indissociável entre as TICs e a EaD (KRAMER, 1999, p. 36) e que a comunicação entre professor e aluno deve ser facilitada por meios tecnológicos, dentre eles, os eletrônicos e digitais (MOORE e KEARSLEY, 1996, p. 7). Existem diversas ferramentas nos sistemas voltados a essa modalidade que atuam como que diminuindo o impacto da separação físico-espacial e, portanto, esses sistemas são cada vez mais utilizados e importantes quando se discute a evasão na modalidade.

Evasão, que segundo Houaiss (2009) significa fuga, não é prerrogativa de uma instituição em particular, mas de todas as instituições públicas e privadas. Estudar as causas que contribuem para a permanência e êxito escolar é uma das formas de combate à evasão. Para isso, é preciso trabalhar com ações imediatas, de resgate ao aluno “evadido”, e com a reestruturação do modelo de ensino. Percebe-se a necessidade de criação de novas metodologias que ditem o processo de aprendizagem, destacada por Sabioa *et al.* (2013, p. 2) como, por exemplo, a utilização massiva das tecnologias móveis, que estão no topo das tendências modernas.

Os modelos de EaD utilizados em diferentes cenários são parte importante da discussão dessa modalidade de ensino. Entende-se que um processo de aprendizado a distância só pode ser considerado funcional quando o aluno, alvo desse processo, alcança o conteúdo e é capaz de aprendê-lo (Arieira *et al.*, 2009, p. 10). Para tanto, alguns modelos não são ideais para os contextos em que se aplicam. Apesar de toda infraestrutura existente atualmente, transmissões que dependem de acesso à internet em locais de difícil acesso no interior dos Estados Brasileiros da Região Norte são exemplos desses modelos não ideais. Em determinadas localidades, o acesso a AVAs diretamente na internet já constituem um problema, em virtude da dificuldade de acesso.

O IFAC vem executando um projeto que no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição é apresentado como o desafio de: “integrar várias unidades de ensino localizadas nas cinco regionais de desenvolvimento do Estado do Acre”, e ainda: “oferecer cursos sintonizados com as demandas que contribuam para o desenvolvimento local e regional” (IFAC, 2014, p. 3). A Instituição de Ensino possui polos espalhados em todo o Estado em localidades de difícil acesso e com pouca infraestrutura tecnológica.

Entre os cursos ofertados pela Instituição, os cursos do eixo de Informação e Comunicação são considerados chave para o desenvolvimento tecnológico e a inclusão social através de tecnologias no Estado. Entre os ofertados a distância, num modelo semipresencial, está o Técnico em Informática para Internet. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) traz como objetivo: “[...]formar o aluno com qualificação técnica, que atenda as solicitações do presente e futuro na área da informática, visando a implementação através do conhecimento técnico de novas tecnologias, trazendo possibilidades maiores para a inclusão social[...]” (IFAC, 2014a, p. 6).

Com relação à metodologia, é descrito no PPC o que segue: “[...] aulas transmitidas ao vivo, através de tecnologia via satélite [...]”, e como critério de avaliação a: “[...] nota da avaliação escrita presencial, que terá peso de 60%, mais as notas das atividades de percurso no AVA, com peso de 40% da nota final” (IFAC, 2014a, p. 15).

Nesse caso, a impossibilidade de acesso ao ambiente de aprendizagem devido a problemas como falta de acesso à internet, energia e outros fatores geram resultados negativos para os alunos, levando-os, muitas vezes, a desistirem. Dessa forma, o que se propõe no PDI da Instituição depende diretamente dos resultados relacionados ao ensino obtidos na execução dos cursos.

3- Objetivo

O objetivo dessa pesquisa foi propor tecnologias que ajudem a diminuir a evasão provocada pelas dificuldades encontradas pelos alunos de um dos cursos a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC), a partir da comprovação dos índices de evasão oriundos da impossibilidade ou desinteresse no acesso aos sistemas computacionais necessários para o processo de ensino-aprendizagem a distância, da verificação dos fatores relacionados ao acesso às TICs por parte dos alunos e, ainda, de fatores culturais e geográficos.

4- Procedimentos metodológicos

O presente trabalho investigou a evasão decorrente de acesso às TICs na EaD do IFAC, onde constatou-se que muitos alunos não possuem contato com computadores e dispositivos tecnológicos da forma adequada. Consequentemente abordou a metodologia utilizada em um dos cursos ofertados na Instituição, avaliando-a com relação à eficiência que proporciona no processo de ensino-aprendizagem.

Para isso, essa pesquisa foi classificada como estudo de caso, visando o estudo profundo do contexto da EaD na Instituição de maneira a permitir conhecimento amplo e detalhado do mesmo (Gil, 1995). Foram utilizados instrumentos de coleta de dados como entrevistas, questionário e observação *in loco*. Os dados também foram coletados mediante os relatórios obtidos no AVA utilizado pela Instituição, referentes a acessos e notas dos alunos.

O questionário foi disponibilizado no AVA do IFAC durante um período de dez dias a 330 alunos matriculados no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Informática para Internet, ofertado em 8 Polos de EaD distribuídos pelo Estado do Acre. A escolha do curso se deu em virtude de ser o que possui o maior número de matriculados. Os alunos foram comunicados da interação com o questionário pelo próprio ambiente de aprendizagem e via e-mail, quando da abertura do mesmo. Também foi solicitado aos coordenadores de polos e tutores que reforçassem a necessidade da participação na pesquisa e divulgassem as próximas etapas, entrevistas e observação no local. As questões abordaram temas como conhecimento em informática, utilização de programas e sistemas computacionais, acesso a dispositivos tecnológicos e a diferentes recursos na internet. Também foi avaliada a periodicidade no acesso às tecnologias pesquisadas.

Quanto às entrevistas, ocorreram nos polos com todos os presentes em dias de encontros presenciais, sendo os alunos entrevistados individualmente. Todos os participantes concordaram em colaborar e foram interrogados sobre quais os maiores obstáculos que enfrentaram para a adaptação na modalidade e quais fatores impactavam no aprendizado e na permanência no curso.

A análise *in loco* ocorreu em todos os polos após as entrevistas, visando-se verificar as dificuldades relatadas nas entrevistas e percebidas pelos resultados dos questionários na prática.

Os resultados da pesquisa são descritos na seção a seguir, tendo sido utilizado como método de análise dos dados coletados o dialético, que se trata de um método de investigação da realidade (Gil, 1995). Essa pesquisa ainda foi considerada uma análise dos dados qualitativa.

5- Resultados e discussões

A pesquisa foi realizada nos Polos de EaD do IFAC onde se oferta o curso Técnico em Informática para Internet. O curso possui duração de três semestres, ofertado na modalidade a distância num formato em que existe um encontro presencial por semana onde o aluno assiste ao conteúdo ministrado por professores ao vivo (transmitido por equipamento de recepção de sinal via satélite), em sala de aula, e realiza estudos e atividades pelo AVA do IFAC durante todo o percurso de cada disciplina.

O formato do curso é semestral, isto é, dividido em semestres, e modular, sendo cada módulo composto por duas disciplinas dentro de um mesmo semestre, conforme estabelece o PPC do curso (IFAC, 2014a, p.14). Na ocasião da realização desta pesquisa, o primeiro semestre, composto por oito disciplinas, havia sido finalizado. Isso significa que as desistências nessas disciplinas anteriores não puderam ser discutidas com intuito de diminuição da barreira gerada por problemas na utilização de novas tecnologias e acesso a elas.

Para alcançar a média e, conseqüentemente, a aprovação em uma disciplina, o aluno precisa realizar as atividades a distância propostas no AVA, que compõem 40% da nota, e fazer uma avaliação presencial, que compõem 60% da nota. Percebe-se, a partir da quantidade de avaliações realizadas (quatro) caso o aluno não alcance a média, que as oportunidades para que seja considerado aprovado são amplas e pode-se julgar esse modelo como fator que beneficia a permanência do aluno em curso.

Para efeito da comprovação da evasão, foram coletados dados fornecidos pelo ambiente de aprendizagem com relação ao acesso dos alunos e analisados os relatórios de notas. Percebeu-se que 97 matriculados no curso nunca acessaram a plataforma e não realizaram nenhuma das avaliações. Todos esses foram considerados como evadidos. Esse fato mostra que existem dificuldades anteriores aos conteúdos das disciplinas, podendo ser enquadradas como dificuldades em acesso e utilização das tecnologias necessárias para o estudo na modalidade. Analisando o que foi dito por Niskier (2000, p. 393) sobre o esforço individual do aluno e esse cenário, fica evidente que precisam ser tomadas medidas para a integração do discente desde o início do curso, com intuito de diminuir as dificuldades encontradas.

Além dos que nunca acessaram ou realizaram alguma avaliação, existiam os que acessaram e não participaram das atividades propostas no AVA. A grande maioria chegou a fazer alguma das avaliações e eram alunos frequentes nos encontros presenciais. Percebe-se que esses possuem maior dificuldade no acesso e utilização do ambiente de aprendizagem e serão prejudicados por tal, dado o modelo para composição das notas, que exige que o aluno participe das atividades a distância. Tendo que, segundo Arieira *et al.* (2009, p. 10), um processo de aprendizado a distância só é funcional quando o aluno alcança o conteúdo e é capaz de aprendê-lo, o processo em questão deixa a autonomia do aluno guiá-lo por um caminho contrário ao proposto, que é o de aprovação com máxima aprendizagem.

Uma análise dos dados demonstrou que a maioria dos alunos participa frequentemente dos encontros presenciais e interações no ambiente, a distância. Isso significa que não encontraram dificuldades na adaptação que os fizessem desistir ou pode ser que já tenham estudado na modalidade anteriormente, o que é um fator facilitador. Considerando que compõem as mesmas turmas dos desistentes, uma proposta para diminuir a evasão seria ações que envolvessem tarefas em que os alunos se ajudassem, interagindo em grupo.

Uma pequena parte dos alunos participa dos encontros presenciais, mas não interage virtualmente por motivos diversos. Isso evidencia que precisam ser tomadas medidas que estimulem a

interação, destacado que o PPC do curso prevê avaliação das atividades a distância e sua carga horária é contabilizada (IFAC, 2014, p. 15). A crescente no número de evadidos é uma situação real que também fica explícita na análise dos dados levantados e que deve ser combatida através de propostas como as listadas no presente trabalho.

Para mapear o nível de conhecimento em informática e acesso às TICs por parte dos alunos em cada polo foi disponibilizado um questionário no AVA, contendo questões objetivas elaboradas visando identificar a aptidão para o trabalho com informática, com perguntas sobre como o aluno considerava seu nível de conhecimento em tópicos específicos da área, e as possibilidades de acesso às TICs, especialmente à internet. Isso levou em conta o fato de que muitos alunos que estudam na modalidade a distância encontram dificuldades na adaptação às tecnologias necessárias para o processo de aprendizagem e, por possuírem responsabilidade para a própria formação em forma de autonomia, acabam não sabendo gerenciá-la, o que pode levar a evasão.

Dos matriculados frequentes e que interagem no AVA, o percentual dos que responderam ao questionário foi de menos da metade – cerca de 30%. Considera-se que os que frequentam o ambiente de aprendizagem e não responderam ao questionário, que foram a maioria, são os que possuem limitações no trabalho com informática. Percebeu-se a necessidade da realização de atividades que envolvam ambientação em EaD e disponibilização de acesso à internet.

Sobre o conhecimento em informática e softwares utilizados em ambientes corporativos, os alunos foram mapeados como sendo usuários de nível básico. Foi detectado que os que julgaram trabalhar em nível avançado são os que mais interagem a distância e possuem notas relativamente superiores às dos demais. Essa detecção mostra que é necessário conhecer as ferramentas de trabalho em computadores para que se consiga acompanhar o andamento de um curso na modalidade em questão e que ações que visem isso devem gerar a diminuição da evasão e melhora nos índices de rendimento escolar, pois, segundo Sabioa *et all.* (2013, p. 2), é característica da nova geração de estudantes, nascida por volta do ano 2000, a utilização das tecnologias, principalmente móveis, para o aprendizado.

Com relação ao acesso a dispositivos tecnológicos com internet, a situação é favorável ao ensino a distância, sendo que a totalidade dos que responderam ao instrumento disponibilizado na plataforma possuem acesso e, em sua maioria, através de celulares (*smartphones*). A frequência de acesso à internet dos participantes pode ser considerada satisfatória, visto que acessam diariamente. Reforça-se Kramer (1999, p. 36), sobre a impossibilidade de separação das TICs e a EaD. Há de se destacar também o fato de vários alunos não possuírem acesso facilitado, em virtude de não terem participado de uma interação no AVA que durou dez dias dentro de um semestre letivo regular.

Ainda sobre acesso à internet, percebeu-se que o e-mail é uma ferramenta não mais tão utilizada quanto em ocasiões passadas. A frequência de uso registrada por parte dos alunos é, em sua maioria, semanal ou mensal. Já as redes sociais são consenso. O Facebook é a que se destaca, quando perguntado aos alunos qual mais utilizam. Esse fato demonstra o potencial a ser explorado por pesquisas que envolvam a utilização de ferramentas cujo foco é a interação social para o ensino, ferramentas essas destacadas quanto às suas categorias por Kramer (1999, p. 33) antes que muitas das atuais fossem desenvolvidas.

Percebeu-se, ainda, a necessidade de adaptação dos sistemas computacionais utilizados para o ensino aos dispositivos móveis, reforçada por Sabioa, Vargas e Viva (2013, p. 2) ao destacar que a noção de tempo e espaço modificou-se na concepção das novas gerações em virtude das mudanças tecnológicas e interações sociais, principalmente, e que o objeto tecnológico atual para que se perceba isso são os *smartphones*. A maioria dos respondentes disse acessar à internet

através desses dispositivos móveis.

Através da aplicação do questionário foi possível visualizar que o perfil dos que participaram atende ao que se espera de alunos da modalidade a distância, possuindo acesso a dispositivos tecnológicos e à internet, mesmo com conhecimento básico sobre a utilização de computadores e seus principais programas.

A partir desse referencial, passou-se às entrevistas, com o intuito de identificar as dificuldades encontradas relatadas pelos próprios envolvidos no processo.

As entrevistas ocorreram em um intervalo de 21 dias, em todos os 8 polos onde o curso é ofertado. A primeira percepção, obtida através de conversa com os tutores presenciais, foi a de que os encontros presenciais são tidos com importância menor do que realmente possuem, por parte dos alunos. Vale ressaltar que a autonomia disponibilizada ao aluno nessa modalidade é fator crucial na aprendizagem e influenciador direto da evasão, conforme Niskier (2000, p. 393). Nos relatos, que foram consenso, tutores destacaram que os alunos que faltam aos encontros presenciais não se sentem prejudicados, pois podem acessar ao conteúdo (vídeo-aulas) posteriormente, pelo AVA. A não obrigatoriedade na presença, que não é utilizada para fins de reprovação, foi outro fator apontado pelos mesmos como influente na criação dessa cultura por parte dos discentes.

Esse fato influencia na criação de um ambiente social cada vez mais virtual, onde não se julga necessária a interação direta entre os envolvidos, podendo ser realizada através de sistemas computacionais. Um problema a ser considerado nesse contexto é o de que esse ambiente tende a ser cada vez menos passível de sentimentos e emoções, características fundamentais dos seres humanos e destacadas por Silva, Shitsuka e Paschoal (2015, p. 14) como parte do ambiente virtual com objetivos de ensino-aprendizagem, de diferentes maneiras, assim como nas diferentes interações humanas.

Através das entrevistas com os alunos, pôde-se perceber que as dificuldades estão relacionadas ao entendimento e adaptação na modalidade de ensino, prioritariamente, reforçando a afirmação de Wilges *et al.* (2010, p. 3), de que as causas que contribuem para a permanência e êxito escolar devem ser estudadas, como medida de combate à evasão. Mais da metade dos entrevistados levantou pontos como grande quantidade de atividades e conciliação de tempo entre o trabalho, família e estudo como sendo dificuldades para a permanência no curso. Percebe-se, com isso, que há problemas que precisam ser combatidos, além dos que possuem relação com a utilização e acesso a tecnologias.

O alto nível, em qualidade de conteúdo, das aulas transmitidas nos encontros presenciais também foi apontado por grande parte dos discentes como um fator influenciador na desistência de colegas. Alguns chegaram a afirmar que se sentem incapazes de compreender os conteúdos específicos relacionados ao curso e manifestaram o desejo de desistir. Isso significa que a proposta do curso deve ser revista, pois o PPC (IFAC, 2014a) do mesmo e o PDI (IFAC, 2014) da Instituição destacam a inclusão social e tecnológica como oriunda da oferta do ensino, mas o que ocorre vai em dissonância a isso.

Outros pontos levantados em comum que merecem destaque foram a falta de estrutura física tecnológica adequada nos polos, especificamente os que não estão na capital do Estado, e o fato de existirem tutores presenciais que não são especialistas na área do curso exercendo tutoria apenas operacional, e não pedagógica. Isso evidencia a importância do tutor no processo de ensino-aprendizagem, destacada por Prado e Rosa (2008, p. 172) quando escrevem que o uso de novas TICs é um grande diferencial na EaD, mas não se pode esquecer que todas as ferramentas

que auxiliam os tutores e professores são apenas tecnologias, ou seja, não podem exercer a função do tutor ou professor.

Quando questionados sobre as dificuldades para adaptação na modalidade de ensino a distância, responderam que as maiores foram se programar para a realização das atividades e interações no AVA e se acostumar a acessar o ambiente diariamente. Nota-se que os que não encontram dificuldades em interagir virtualmente, ou seja, os que possuem acesso às TICs frequentemente, reforçam o que diz Niskier (2000, p. 393), que no aprendizado a distância a motivação e disciplina dos discentes é fundamental para o sucesso.

Ao término das entrevistas com os alunos, o mesmo procedimento foi realizado com a atual Coordenadora do Curso, levando-se em consideração os apontamentos feitos nos polos. Foi esclarecido que há um acompanhamento pedagógico intenso que ocorre presencialmente e a distância, envolvendo até mesmo contatos telefônicos com os que não participam das diversas atividades, para saber a razão e poder agir em prol do aluno. Isso mostra que há ações de combate a evasão sendo realizadas, mas não direcionadas à diminuição da barreira gerada por problemas na utilização e acesso a novas tecnologias. Quanto à quantidade de atividades, o modelo pedagógico foi ajustado antes do ingresso da turma pesquisada, visto que em ocasiões anteriores era exigido mais em quantidade de tarefas e o prazo para que fossem realizadas era menor. Dessa forma, o prazo foi estendido e a quantidade, reduzida. Pode-se considerar isso como uma ação realizada a partir da percepção do perfil dos alunos e dos questionamentos levantados pelos mesmos a cerca dos conteúdos, evidenciando que há um acompanhamento pedagógico que transcende ao que é realizado no polo, dirigido pela coordenação do curso.

A coordenadora, na ocasião, explicou que a produção de todo o material disponibilizado segue padrões de qualidade estabelecidos na Instituição para a modalidade em questão e que são realizadas periodicamente visitas aos polos por parte de professores das áreas que são disciplinas no curso, visando sanar problemas de defasagem de aprendizagem. Isso evidencia a “dependência do professor” que é oriunda do modelo de educação tradicional e, ao mesmo tempo, a necessidade da construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD, já destacada por Santos (2015, p. 23) de que ocorre quando a mediação docente ou tecnológica é feita de maneira adequada com concepção interacionista e reflexiva.

Através da realização das entrevistas percebeu-se que os alunos sentem dificuldade em se adaptar à modalidade de EaD, fato que pode ter sido responsável por grande parte da evasão logo nas primeiras disciplinas do curso. Percebeu-se, ainda, que há o envolvimento direto dos responsáveis pela gestão do curso em todos os processos, o que tende a contribuir para a expansão da modalidade na Instituição pesquisada e para o surgimento de novas práticas e metodologias a partir de observações práticas de situações reais.

Em seguida às entrevistas, foram realizadas novas visitas aos polos para uma análise *in loco* objetivando comprovar as percepções da aplicação do questionário e das entrevistas, verificando sem instrumento específico e de forma aprofundada os reais motivos da evasão pesquisada.

Constatou-se que há atrasos em muitas situações. Ao início das aulas, poucos alunos estiveram presentes. Em alguns polos os tutores presenciais também chegaram após o início das atividades. Desse modo, surge a hipótese de essa cultura ter sido originada pelo atraso por parte dos que deveriam preparar o ambiente com bastante antecedência para a realização da aula.

Ao pesquisar a estrutura tecnológica dos laboratórios de informática, fundamentais para o sucesso de um curso específico na área e ofertado com carga horária expressiva a distância, ficou

claro que no interior do Estado as condições para o acesso são desfavoráveis, e esse é um fator fundamental para o sucesso da modalidade, segundo Moore e Kearsley (1996, p. 7). Na maioria dos locais encontra-se máquinas com defeitos e com configurações abaixo do necessário. Além disso, o acesso à internet foi considerado fator crítico influenciador da evasão a partir das percepções das visitas. Somente as localidades próximas à capital do Estado possuem condições favoráveis para o acesso à internet. Dessa forma, os alunos do interior utilizam meios alternativos, o que fundamenta o fato de, quando da aplicação dos questionários, ter sido registrado que grande parte acessa o ambiente de aprendizagem por dispositivos móveis.

Quanto ao restante do espaço físico, pode ser considerado adequado. Todas as salas são equipadas com projetores multimídia, quadro e outros meios necessários para o ensino.

Sobre a interatividade no momento das aulas, percebeu-se que ocorre abaixo do esperado. Ocorrem poucas interações motivadas por polo em cada encontro presencial. Considerando os relatos dos próprios alunos de que há dificuldade na aprendizagem do conteúdo específico, ficou percebido o desinteresse em tirar as dúvidas no momento da aula. Em todos os polos houve quem estivesse com um dispositivo eletrônico do início ao fim, conectado a outros ambientes que não o da sala de aula, evidenciando o que afirmam Sabioa *et al.* (2013, p. 2) sobre as tecnologias móveis.

6- Conclusões

Dado o objetivo dessa pesquisa, que foi o de propor tecnologias que ajudem a diminuir a evasão provocada pelas dificuldades encontradas pelos alunos do curso Técnico em Informática para Internet do IFAC no acesso às TICs, algumas propostas foram apresentadas na seção anterior. Através da aplicação de um questionário e da realização de entrevistas e análise *in loco* foi possível perceber as dificuldades no acesso aos sistemas necessários para o aprendizado a distância e na adaptação à modalidade de ensino.

Foram sugeridas a integração do discente desde o início do curso, a proposta de tarefas em que os alunos se ajudem, trabalhando em grupo, um novo modelo de ambientação em EaD, visando diminuir as barreiras iniciais, e disponibilização de acesso à internet nos polos, a adaptação dos sistemas para o contexto móvel, visto que a maioria acessa através desse tipo de dispositivos, e ações que ajudem o aluno a se organizar. É necessário que os envolvidos nos processos gerenciais dos cursos a distância, de forma geral, se preocupem cada vez mais com a qualidade do ensino a partir da visão do que o aluno tem aprendido e busquem realizar um acompanhamento constante, de forma a identificar as dificuldades encontradas para a conclusão do curso, que se repetem muitas das vezes independentemente das especificidades locais.

Espera-se que com as propostas oriundas desse trabalho os índices de evasão diminuam e a qualidade na oferta dos cursos aumente, assim como espera-se que as propostas sejam consideradas pela instituição e aplicadas, como forma de melhoria dos processos, como um todo, relacionados à evasão.

Referências

ARIEIRA, J. O. et al. **Avaliação do aprendizado via educação a distância:** a visão dos discentes avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 63, p. 313-340, jun. 2009.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de

graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 mai., 2006.

_____. LDB, **Lei 9.396**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
Acessado em: 24/08/2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IFAC. **Plano de desenvolvimento institucional**. Rio Branco, Acre, 2014.

_____. **Projeto pedagógico do curso técnico em informática para internet**. Rio Branco – AC, 2014.

KRAMER, Érica A. **Educação a distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont, USA: Wadsworth Publish Company, 1996.

NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PRADO, E.; ROSA, A. A interatividade na educação a distância: avanços e desafios. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 169-187, jan/jun 2008.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2005.

SABOIA, Juliana; VARGAS, Patrícia; VIVA, Marco Aurélio. O uso dos dispositivos móveis no processo de ensino e aprendizagem no meio virtual. **Revista CESUCA VIRTUAL**, v.1, n. 1, julho de 2013.

SANTOS, Mariana. A construção da autonomia do sujeito aprendiz no contexto da EaD. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 14, p. 21-35, outubro de 2015.

SILVA, P.; SHITSUKA, R.; PASCHOAL, P. Afetividade nas interações em AVA: um estudo sobre a interação na educação a distância. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 14, p. 11-20, outubro de 2015.

WILGES, B.; RIBAS, J. C.; CATAPAN, A.; BASTOS, R.. Sistemas Multiagentes: mapeando a evasão na educação a distância. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, V. 8, nº 1, 2010.